

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: *Avá-canoeiro 18*

Data: *30.10.73*

Pg.:

Expedição Apoena—Praxedes—procura índio ava-canoeiro

*Edilson Martins e
Ariovaldo dos Santos*
Enviados especiais

Entrar repentinamente no centro da aldeia, jogar os presentes no pátio e aguardar a reação da tribo, que tanto pode ser de receptividade como também de hostilidade, eis o método que talvez Apoena Meireles venha a adotar na atração dos ava-canoeiros que vivem no médio Araguaia, num raio de 300 quilômetros.

A expedição partiu ontem de Goiânia e deverá atuar na região onde antes dominavam esses índios, hoje cada vez mais espremidos por fazendeiros, posseiros e mineradores de toda a espécie. Sem conhecer sua língua e seus costumes, sabe-se apenas que são mestiços, cabelos negros e longos, e gostam de andar de canoas.

Duas frentes

Nada ou quase nada de objetivo se conhece a respeito dos ava-canoeiros, embora existam algumas versões quanto à formação desse grupo indígena. Acredita-se que seriam remanescentes da famosa expedição do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva e Antônio Campos Bicudo, que em 1660, partindo de São Paulo do Piratininga, dirigiu-se ao extremo Norte do país, através do Brasil Central. A expedição se fazia acompanhada de cerca de 600 índios carijós e um número não menor de negros escravos recém-chegados da África.

A expedição buscava localizar as minas de ouro e apanhar novos contingentes de índios para mão-de-obra escrava nas fazendas paulistas, mas tantos foram os sacrifícios que negros e índios, nas proximidades do Estado do Pará se decidiram pela fuga coletiva. Como haviam visto rastros de pata de boi na altura do

Maranhão, desceram em direção ao Sul, sendo que no Brasil Central deram com o grande rio. Temendo descer mais e encontrarem grupos punitivos de civilizados, se instalaram no grande rio, hoje conhecido por Araguaia.

Acredita-se que inicialmente teriam entrado em luta com os índios carajás, que na época não somavam menos de 30 mil pessoas. Da luta devem ter fugido, o que sobrou, em direção à atual serra do Estrondo, nas proximidades do atual Município de Formosa. Essencialmente nômades, eles se deslocam com uma rapidez considerada incrível pelos sertanistas. A expedição que ontem partiu chefiada por Apoena Meireles, deverá mais tarde contar com o apoio do grupo de Israel Praxedes, que desde 1947 tenta contatar os ava-canoeiros. Haverá, portanto duas frentes, que atuarão em regiões distintas.

Persistência

Israel Praxedes, 53 anos, foi companheiro de muitos trabalhos de atração com Chico Meireles, pai de Apoena Meireles, por quem não esconde profunda admiração. Praxedes iniciou-se como sertanista em 1943, pelo antigo Serviço de Proteção aos Índios, sendo que em 1947, na serra das Trombas, no Município de Uruaçu, tomou conhecimento da existência dos ava-canoeiros, que na ocasião eram marcadamente mais numerosos que agora. Em menos de 30 anos, conta Praxedes, eles foram ostensivamente reduzidos, de forma implacável e muitas vezes criminosas.

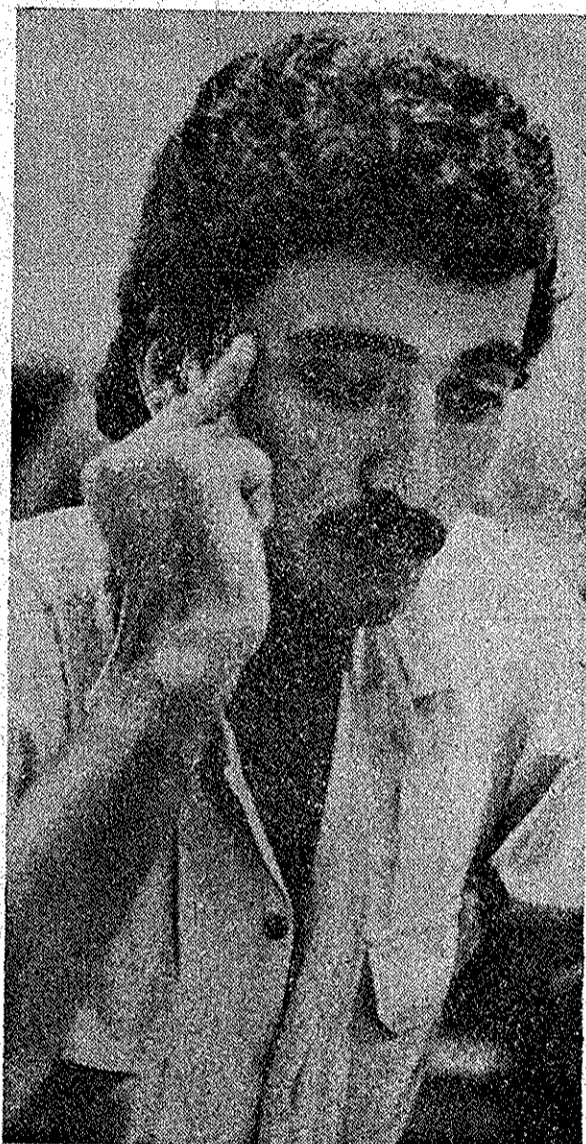
— Quem ouviu os antigos moradores da região, declarou Israel Praxedes ao JB, toma conhecimento de repetidos massacres, que se agravaram principalmente a partir da ocupação maciça do Brasil Central por fazendeiros, posseiros, grileiros e mineradores. Os vales do Araguaia e Tocantins foram palco de violências as mais diferentes e contra os índios da região. Chegou-se mesmo a amestrar cachorros para caçar índios em muitas fazendas.

A descoberta de minas de amianto nas proximidades

do rio Maranhão, no Noroeste de Goiás, que chega a produzir cerca de 150 toneladas por dia, determinou uma profunda transformação em toda a região, explica Israel Praxedes que já participou de atração dos pacaas-novas, em Rondônia, dos qariyuna, boca-negras e xavantes no Mato-Grosso. A Sama S.A. é a empresa mineradora que se instalou em Minas-Sul, no Noroeste de Goiás, e realiza a exploração do amianto.

Com a chegada de civilizados, isto a partir de 1960, os índios foram obrigados a se refugiar na outra margem do Rio Maranhão, recusando qualquer aproximação com os novos povoadores. A partir desse fato é que se acredita que os ava-canoeiros tenham se fragmentado em dois grupos, um se dirigindo para o Tocantins, e o outro na direção do médio Araguaia.

Os garimpeiros e posseiros da região asseguram existir uma moça loira no grupo dos ava-canoeiros, e essa informação Apoena Meireles não duvida de forma alguma de sua procedência. Apoena conta ser comum em muitas tribos brasileiras a presença de civilizados raptados pelos grupos indígenas.



Apoena espera conquistar o ava-canoeiro



Praxedes comanda uma das frentes